



Trabalho 1534

A DESCOBERTA DA SOROPOSITIVIDADE PARA O HIV: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Ana Paula Vieira Bringel¹, Eglídia Carla Figueirêdo Vidal², Pamela Nery do Lago³, Elys Oliveira Bezerra⁴, Ana Clara Patriota Chaves⁵, Maria Lúcia Duarte Pereira⁶

INTRODUÇÃO: No Brasil foram notificados, entre os anos de 2000 e 2010, 54.218 casos de infecção pelo HIV em gestantes, dos quais 7.399 se concentram na região Nordeste e dentre esses, 1.373 se apresentam no estado do Ceará⁽¹⁾. A gestante soropositiva para HIV pode se deparar com diversas situações permeadas por preconceito, estigma, sofrimento tanto individual como familiar, medo quanto ao seu futuro e o da criança, além das inquietações comuns a todas as gestantes^(2,3). Diante do exposto, são muitos os elementos que perpassam pela assistência de enfermagem na esfera sexual e reprodutiva, e a gestação pode representar importante momento para o planejamento dos cuidados, envolvendo as estratégias que possibilitam a adaptação a uma nova realidade, como também, oferecem oportunidade de reconhecer necessidades de cuidados específicos. Nessa perspectiva, a enfermagem é importante para o acompanhamento das gestantes soropositivas para HIV, através de suas ações aumenta-se o vínculo profissional-paciente possibilitando um cuidado humanizado e integral. **OBJETIVO:** Conhecer aspectos que permeiam a descoberta do diagnóstico do HIV/AIDS durante a gestação. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida no Ambulatório de Infectologia do município de Juazeiro do Norte – Ceará. Participaram da pesquisa cinco mulheres com sorologia positiva para HIV. A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2012, por meio de entrevista semiestruturada, com uso de gravador e anotações em diário de campo. Também foram consultados os prontuários de atendimento ambulatorial e realizada visita domiciliar. Os dados obtidos foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo⁽⁴⁾ e discutidos com base na literatura vigente. Para garantir o anonimato das participantes, estas foram identificadas com pseudônimos de pedras preciosas. A presente proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA) – número do protocolo 173.852. **RESULTADOS:** Emergiram quatro categorias, discutidas a seguir: **1. Importância do pré-natal para o rastreamento do HIV:** Todas as participantes descobriram o sorodiagnóstico durante o período gestacional, por meio da realização do teste anti-HIV, orientadas por profissionais de saúde (médico e enfermeiro) durante as consultas de pré-natal. Além disso, todas as mulheres relataram acreditar que a infecção pelo HIV ocorreu através da relação sexual. Percebemos que, devido à via de transmissão do vírus, a relação sexual desprotegida fez parte, em algum momento, da vida dessas mulheres, sendo que alguns motivos foram indicados, como a vontade de engravidar e a noção de invulnerabilidade, diante da crença que só as profissionais do sexo estariam vulneráveis à infecção, remetendo, assim, à noção de “grupos de risco” do início da epidemia do HIV/AIDS. **2. Lidando com a soroconversão para HIV:** Esta categoria apresenta as reações, sentimentos das mulheres quanto à descoberta da soropositividade, além das mudanças que ocorreram em suas vidas após esse momento. Ao se depararem com a confirmação do sorodiagnóstico, as mulheres apresentaram variadas reações. Essencialmente, a descoberta causou um impacto negativo em suas vidas, o que levou a tristeza, desespero, angústia, medo, associando à infecção a morte, levando-as a

¹Enfermeira. Discente do Mestrado em Enfermagem em Cuidados Clínicos da Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS/UECE).

²Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

⁴Enfermeira. Discente do PPCCLIS da UECE.

⁵Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela UECE. Discente do PPCCLIS da UECE.

⁶Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da UECE. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo.



Trabalho 1534

analisar seus planos pessoais. Constatamos que as reações, sentimentos que emergiram com a descoberta da soropositividade estavam mais intensos devido ao fato do HIV/aids ser uma doença que ainda não existe cura, por saber da doença durante a gestação, o que desencadeia o medo de transmitir a infecção ao filho e de morrer, deixando os filhos desamparados. Isso desperta aflição diante do desconhecido. Porém, com o passar do tempo, as mulheres perceberam que podem ter uma vida normal com HIV, realizando o tratamento adequado. Algumas mulheres demonstraram que se sentem mais tranquilas hoje ao pensar em sua sorologia. Já com a descoberta do HIV, todas as mulheres relataram mudança em seu meio familiar, social que colaborou para intensificar o impacto negativo da descoberta em suas vidas. Entretanto, com a descoberta foram identificadas mudanças positivas na parte financeira, devido ao auxílio doença que contribui para que essas mulheres tenham como arcar com as despesas da família. Na relação conjugal, a doença estreitou os laços amorosos entre os casais, levando a uma maior cumplicidade. 3. Apoio após a descoberta: Todas as entrevistadas manifestaram ter recebido algum tipo de apoio após a descoberta do HIV, citando a família, amigos e o serviço como importantes no enfrentamento dessa condição. Assim, como o apoio familiar, o apoio dos profissionais, também é indispensável. Durante a vivência no serviço, percebemos o quanto os profissionais estão empenhados em oferecer uma melhor qualidade de vida e saúde para essas mulheres, mostrando o grau de comprometimento. Isso foi evidenciado nos relatos, que ressaltaram a importância do atendimento multiprofissional para o enfrentamento da doença. No entanto, houve mulheres que relataram não buscar apoio na família, isto sendo associado ao medo de sofrer preconceito por parte dos parentes e, também, pela busca de não levar sofrimento para os familiares. Mas, o apego à fé e a Deus foi percebido como o principal apoio para estas mulheres. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a abordagem sobre o sorodiagnóstico para HIV com as mulheres provocou, primeiramente, dificuldade de expressão, pois esse tema as emociona muito. Entretanto, percebemos a importância deste diálogo, porque consistiu em um momento de oportunidade de verbalização de suas angústias, dúvidas, medos, como também, alegrias e prazeres diante da gestação frente à infecção pelo HIV. O contexto de descoberta do HIV ainda encontra-se permeado de estigma, preconceito, temores sobre o HIV e a AIDS, provocando dificuldades para as mulheres conviverem com essa condição. Nesse sentido, como todas as participantes descobriram o diagnóstico para HIV durante a gestação, as consultas de pré-natal tornaram-se momentos excepcionais para a atuação multiprofissional, principalmente da enfermagem, para escutá-las e guiá-las quanto aos cuidados com sua saúde, com seu bebê, quanto às recomendações para redução da transmissão vertical (TV), para o início precoce da profilaxia da TV, garantindo uma assistência humanizada, integral, livre de julgamentos e preconceitos. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Evidencia-se a importância da dimensão que é conferida a relação profissional-cliente, quanto à assistência de enfermagem, como participantes na busca da promoção da saúde numa realidade em construção de relações, saúde, vida. Assim, a assistência a esse grupo requer sensibilização, ética e capacidade de trabalho em equipe, com a finalidade fomentar decisões responsáveis nessas esferas delicadas de cuidados. **REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico Aids e DST – Ano VII, n.1, 27ª-52ª semanas epidemiológicas, jul-dez. 2009; 01ª-26ª semanas epidemiológicas, jan.-jul. 2010a. 2. Carvalho, FT.; Piccinini, CA. Maternidade em situação de infecção pelo HIV: um estudo sobre os sentimentos de gestantes. *Interação em Psicologia*; 2006; 10(2): 345-55. 3. Cechim PL.; Selli L. Mulheres com HIV/AIDS: fragmentos de sua face oculta. *Rev. bras. enferm.*, 2007; 60 (2): 145-49. 4. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2010. **DESCRITORES:** HIV, Saúde Sexual e Reprodutiva. **EIXO TEMÁTICO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.



Trabalho 1534

¹Enfermeira. Discente do Mestrado em Enfermagem em Cuidados Clínicos da Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS/UECE).

²Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

⁴Enfermeira. Discente do PPCCLIS da UECE.

⁵Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela UECE. Discente do PPCCLIS da UECE.

⁶Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da UECE. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo.